

Amazonia:

vozes de esperança da Igreja sinodal em missão

Pedro Barreto Jimeno

Cadernos de Estudo OLS N.º 004 | Setembro de 2024



Observatório
Latino-americano
da Sinodalidade

Amazonia: vozes de esperança da Igreja sinodal em missão

Pedro Barreto Jimeno



Observatório
Latino-americano
da Sinodalidade

Cadernos de Estudo OLS N.º 004 | Setembro de 2024

Cadernos de Estudo OLS - No. 004 - Setembro de 2024
Título original: Vozes de esperança da Igreja Sinodal em missão.
ISBN: 978-9915-9342-8-0
Segunda edição: 100 exemplares.

* * *

Conselho Observatório Latino-Americano da Sinodalidade

Agenor Brighenti
Sílvia Cáceres
Edward Guimarães
Moema Miranda
Alejandro Ortiz
João Décio Passos
Carlos Schickendantz
Consuelo Vélez

Autores

Pedro Barreto Jimeno

Direção editorial

Óscar Elizalde Prada
Rosario Hermano

Revisão de provas

Óscar Elizalde Prada

Tradução

Janaina Santos

Projeto gráfico

Giovanny Pinzón Salamanca

Design e layout

Milton Ruiz Clavijo

Capa:

Milton Ruiz Clavijo

© 2024, Observatório Latino-Americano da Sinodalidad
Juana de Arco 3324 - CP 11700
Montevideu - Uruguai.
Telefone: (598) 99 177 138
E-mail: observatoriosinodalidad@gmail.com
www.observatoriosinodalidad.org

O Observatório Latino-Americano da Sinodalidade é liderado pela Fundação Amerindia e apoiado pela Porticus. Esta publicação pode ser reproduzida com citação da fonte.

Amazonia: vozes de esperança da Igreja sinodal em missão*

Em 2024 celebramos os dez anos da criação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), os cinco anos do *Documento Final do Sínodo especial da Amazônia*, e os quatro anos da *Exortação Apostólica “Querida Amazônia”* e da criação da Conferência Eclesial da Amazônia (Ceama). Neste texto são reunidas diversas vozes de esperança de leigos, religiosas, sacerdotes e bispos que expressam o caminhar da Igreja sinodal em missão na e a partir da Amazônia¹.

Uma Igreja sinodal em missão

Pelo nosso batismo, fomos chamados a estar unidos a Jesus e enviados a testemunhar o Evangelho na “*Querida Amazônia*”. Queremos ser a resposta de Deus às necessidades mais urgentes que brotam do clamor dos pobres e do grito do bioma amazônico.

Este envio missionário é o princípio e fundamento de nossa fé que nos mobiliza a ser testemunhas da esperança. O impossível

começa a se tornar possível. No início, através de sinais aparentemente insignificantes, como a semente de mostarda (cf. *Mt* 13,31ss), estamos crescendo como corpo apostólico, com raízes muito sólidas no território amazônico, graças à Repam.

As vozes de esperança estão sendo conhecidas no processo sinodal que vivemos desde o início do pontificado do papa Francisco. Estamos construindo uma Igreja sinodal em missão, com rosto amazônico, em fidelidade ao mandato de Jesus: “ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (*Mc* 16,15).

Um sinal que nos acompanha, cada vez mais, é uma alegria que brota incontável de nosso desejo de cumprir o mandato de Jesus de anunciar a ‘Boa Nova’ a toda a criação. A alegria não é uma emoção passageira. Ela nos impulsiona à ação conjunta e diferenciada. É uma graça especial de Deus à Igreja que peregrina na Amazônia, de navegar e sonhar juntos com os povos originários, ribeirinhos, afrodescendentes neste fluxo de esperança, no meio de nossas angústias e sofrimentos.

A Igreja se põe em movimento, guiada pelo Espírito Santo, protagonista da Igreja Sinodal em missão. Os novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral são indicados pelo Papa Francisco com os quatro sonhos: social, cultural, ecológico e eclesial (cf. *QAm* 7).

Nossos predecessores

Devo reconhecer, com gratidão, a opção da Igreja de estar presente na Amazônia desde o início da evangelização no século XVI. O aporte histórico foi decisivo no campo social, cultural, educativo e eclesial. Nesta longa presença, há luzes e sombras, sucessos e fracassos. Valorizamos que missionários e missionárias tenham entregado as vidas pelo anúncio do Evangelho. Um número deles foi martirizado.

A Amazônia é uma realidade cheia de vida, pela surpreendente biodiversidade e pela riqueza dos povos e culturas. Mas essa vida está ameaçada quando constatamos modelos de desenvolvimento com atitudes predatórias e egoístas, muitas vezes apoiados por acordos implícitos ou explícitos de governos nacionais. A mineração ilegal está causando um grave deterioro na biodiversidade e na qualidade de vida das pessoas. A destruição do ambiente natural por práticas de desmatamento também ilegais ou pelo narcotráfico, é uma ameaça real. Isso produz o tráfico de pessoas e o assassinato de defensores ambientais. Tudo isso é hoje motivo de sofrimento e angústia.

Ao defender a vida e o bioma amazônico, estamos protegendo a vida de toda a humanidade, porque “tudo está interligado” (LS 16).

No entanto, a fé e a esperança se fortalecem e se complementam. Eu tenho fé que tudo mudará, diz a letra de uma canção. É verdade, “a fé é a certeza daquilo que se espera, a convicção do que não se vê” (Hb 11,1). Por que não olhar para aqueles que nos precederam no compromisso com os povos originários e o ambiente natural do bioma amazônico? Eles são os testemunhos críveis de uma fé e de uma esperança que não decepcionam.

Prelúdio de esperança

O Concílio Vaticano II (1962 - 1965) marcou de forma decisiva a vida e a missão da Igreja. A América Latina, através do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), esforçou-se por levar à realidade continental as orientações. Para isso, foi realizada a segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano na cidade de Medellín (Colômbia), em 1968.

Neste caminhar da Igreja ressoam hoje, com gratidão e esperança, as palavras proféticas de São Paulo VI: “Cristo aponta para a Amazônia”, dirigidas aos bispos do Brasil reunidos na cidade de Santarém (1972) para aplicar as orientações do *Documento de Medellín* e precisar as linhas prioritárias de pastoral para a região. Isso nos leva a apresentar numerosas vozes de esperança.

A primeira voz de esperança

A V Conferência Episcopal Latino-Americana realizada na cidade de Aparecida (Brasil), do 13 ao 31 de maio de 2007, indica no *Documento final*:

Nas decisões sobre as riquezas da biodiversidade e da natureza, as populações tradicionais foram praticamente excluídas. A natureza foi e continua sendo agredida. A terra foi depredada. As águas estão sendo tratadas como se fossem uma mercadoria negociável pelas empresas, além de terem sido transformadas em um bem disputado pelas grandes potências. Um exemplo muito importante desta situação é a Amazônia (DAp 84).

É necessário um compromisso:

É preciso alertar sobre as indústrias extrativas de recursos que, quando não controlam e contrabalançam seus efeitos nocivos sobre o ambiente circundante, produzem a eliminação de florestas, a poluição da água, e transformam as áreas exploradas em enormes desertos (*DAP* 473).

São oferecidas também orientações pastorais específicas para o caminhar conjunto de uma Igreja com rosto amazônico:

Criar consciência nas Américas sobre a importância da Amazônia para toda a humanidade; estabelecer, entre as igrejas locais de diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva ao bem comum; apoiar, com os recursos humanos e financeiros necessários, a Igreja que vive na Amazônia... (*DAP* 475).

A segunda voz de esperança

O cardeal Jorge Mario Bergoglio, que foi presidente da comissão de redação do *Documento Final de Aparecida*, foi eleito Papa em 13 de março de 2013. Escolheu o nome de Francisco. Francisco de Assis, o homem pobre e humilde que cuidou de toda a criação de Deus: a pessoa humana e o ambiente natural.

Na *Carta Encíclica Laudato Si'*, ele detalha uma responsabilidade comum:

Há lugares que exigem um cuidado especial por sua enorme importância para o ecossistema mundial, ou que constituem importantes reservas de água e assim asseguram outras formas

de vida. Mencionemos, por exemplo, esses pulmões do planeta cheios de biodiversidade que são a Amazônia e a bacia do rio Congo, ou os grandes aquíferos e as geleiras. Não se ignora a importância desses lugares para a totalidade do planeta e para o futuro da humanidade (LS 37 e 38).

Terceira voz de esperança

Um mês após ser eleito o papa Francisco, fui convidado, como presidente do Departamento de Justiça e Solidariedade do Celam, a uma Assembleia da Rede Eclesial da Amazônia Equatorial (abril de 2013) no Vicariato Apostólico de Puyo. Foi uma experiência verdadeiramente ‘eclesial’, um prenúncio do que agora vivemos e compartilhamos com a Repam (2014), a Ceama (2020) e o Sínodo sobre a Sinodalidade (2021-2024).

Quarta voz de esperança

Alguns meses depois, o papa Francisco afirmou:

A Igreja não está na Amazônia como alguém que já fez as malas para ir embora depois de explorá-la. Desde o início está presente nela com missionários, congregações religiosas, sacerdotes, leigos e bispos, e sua presença é determinante para o futuro da região².

A partir do encontro em Puyo (Equador), foi iniciado — quase sem perceber — um processo sinodal de escuta, discernimento e participação dos representantes dos nove países que participam do território do bioma amazônico.

Em outubro de 2013, decidiu-se constituir uma comissão que iniciaria o processo de preparação de uma assembleia para discernir, a criação ou não, de uma Rede Eclesial Pan-Amazônica. Essa reunião foi realizada em Brasília (Brasil), em setembro de 2014.

Quinta voz de esperança

A presidência do Departamento de Justiça e Solidariedade do Celam convocou bispos, padres, religiosos, religiosas, leigos e representantes das entidades eclesiais de cooperação, para realizar a assembleia em setembro de 2014, na cidade de Brasília.

Esse encontro marcou o início do processo sinodal da Igreja na Amazônia com a criação da Repam, em setembro de 2014, a partir do Departamento de Justiça e Solidariedade do Celam e o apoio da CLAR, Selacc e da Comissão Amazônica da Conferência Episcopal do Brasil, presidida pelo Cardeal Cláudio Hummes, que assumiu a presidência da Repam.

Sexta voz de esperança

Continuando o processo sinodal, o papa Francisco convocou um Sínodo Especial da Amazônia (15 de outubro de 2017) cujo tema foi: “novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

Naquele mesmo dia, o cardeal Cláudio Hummes, presidente da Repam, manifestou a alegria por tal convocação que fortalece a missão da Igreja na Amazônia e no mundo. É bom mencionar o nosso ‘Francisco da Amazônia’, como era chamado o saudoso cardeal Cláudio Hummes.

Sétima voz de esperança

O papa Francisco, em Puerto Maldonado (Peru) teve um encontro inédito com a população indígena amazônica. Na ocasião, ele disse: “está bem que agora sejam vocês mesmos que se autodefinam e nos mostrem sua identidade. Precisamos ouvi-los”³. Por isso, declarou o início da preparação do Sínodo.

A Repam foi encarregada de conduzir esse processo. Foram realizadas 45 assembleias territoriais e fóruns temáticos com a participação de mais de 80.000 pessoas, a maioria delas do território amazônico. A riqueza das contribuições foi plasmada no *Documento de trabalho* para o diálogo durante o Sínodo sobre a Amazônia.

Oitava voz de esperança

De 4 a 27 de outubro de 2019, realizou-se o Sínodo sobre a Amazônia em Roma, presidido pelo papa Francisco.

O *Documento final* contém mais de cem propostas pastorais. Uma delas propõe criar um organismo eclesial

que promova a sinodalidade entre as igrejas da região, que ajude a delinear o rosto amazônico desta Igreja e que continue a tarefa de encontrar novos caminhos para a missão evangelizadora, em especial incorporando a proposta da ecologia integral, fortalecendo assim a fisionomia da Igreja amazônica. Seria um organismo episcopal permanente e representativo que promovesse a sinodalidade na região amazônica, articulado com o Celam, com sua estrutura própria, em uma organização simples e também articulado com a Repam (DF 115).

Em 2 de fevereiro de 2020, o papa Francisco nos entrega a *Exortação pós-sinodal Querida Amazônia* na qual “se mostra ao mundo com todo o seu esplendor, seu drama, seu mistério” (QAm 1), manifesta os quatro sonhos que brotam do Evangelho: social, cultural, ecológico e eclesial (cf. QAm 7) e aprova oficialmente o *Documento Final*:

Deus queira que toda a Igreja se deixe enriquecer e interpelar por esse trabalho, que os pastores, consagrados, consagradas e fiéis leigos da Amazônia se empenhem em sua aplicação, e que possa inspirar de alguma forma todas as pessoas de boa vontade (QAm 4).

Nona voz de esperança

A principal das propostas assinaladas no *Documento Final* do Sínodo foi a criação da Ceama (29 de junho de 2020). O cardeal Cláudio Hummes foi eleito, por unanimidade, como presidente da primeira conferência eclesial na história da Igreja. A Ceama integra as 106 jurisdições eclesiásticas nos sete milhões de km² do território amazônico.

Na assembleia de março de 2022, o cardeal Cláudio Hummes apresentou sua renúncia por motivos de saúde. O que subscreveu foi eleito presidente e nos deixou o encargo de consolidar a Ceama “como um organismo da Igreja católica, com personalidade jurídica, canônica e pública”.

Esse desejo se materializou com a aprovação pontifícia dos Estatutos mediante o Decreto de 3 de outubro de 2022, três meses após o falecimento do cardeal Hummes.

No processo sinodal está sendo dada a oportunidade para que os leigos, especialmente as mulheres, assumam responsabilidades nos organismos eclesiais e possam participar ativamente das assembleias eclesiais.

Décima voz de esperança

Em dezembro de 2022, em nossa primeira reunião da presidência da Ceama, decidiu-se realizar a primeira Assembleia Ordinária conforme os Estatutos aprovados pelo Papa Francisco. Participam, com voz e voto, um(a) representante dos povos originários amazônicos, um religioso(a), um sacerdote, um leigo(a) e um bispo das sete conferências episcopais que têm território no bioma Amazônico. A presidência, autorizada pelo Estatuto, aprovou que a Conferência Episcopal do Brasil tenha dois representantes dos bispos, sacerdotes, religiosos(as), leigos e membros dos povos originários, por dispor de mais de 60% do território amazônico.

A conformação dos membros da Ceama expressa, pela primeira vez na história da Igreja, a participação de todos os batizados como discípulos missionários de Jesus Cristo na região amazônica.

Décima primeira voz de esperança

A primeira assembleia presencial da Ceama foi realizada em agosto de 2023 na cidade de Manaus (Brasil). No comunicado final, indica-se:

Convencidos de que a evangelização na Amazônia será sempre o anúncio de Jesus, Verbo Encarnado, e uma evangelização libertadora, confirmamos nossa consciência da importância da região não apenas para os amazônicos, mas para toda a humanidade, ampliando nosso horizonte para toda a Igreja universal e para nossa casa comum. Junto aos sonhos do papa Francisco, nos sentimos iluminados e inspirados pela lembrança dos três ‘Franciscos’, o santo *poverello* de Assis com sua sensibilidade para ver em cada criatura um irmão e uma irmã, Francisco de Roma, assim como o testemunho e as palavras do ‘Francisco da Amazônia’, o cardeal Cláudio Hummes, quando recordou a seu amigo Jorge Mario Bergoglio, recém-eleito Papa: “não se esqueça dos pobres”.

Décima segunda voz de esperança

No *Relatório de Síntese* da primeira sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade (outubro de 2023) explicita-se que a Ceama é fruto do processo sinodal da Igreja na Amazônia:

Sem subestimar o valor da democracia representativa, o papa Francisco responde à preocupação de alguns de que o Sínodo se converta em um órgão de deliberação majoritária desprovido de seu caráter eclesial e espiritual, colocando em perigo a natureza hierárquica da Igreja. Alguns temem que sejam obrigados a mudar; outros temem que nada mude e que haja muito pouco coragem para avançar ao ritmo da Tradição viva. Certa perplexidade e oposição escondem também o medo de perder o poder e os privilégios que ele acarreta. Em todo caso, em todos os contextos culturais, os termos ‘sinodal’ e ‘sinodalidade’ indicam um modo de ser Igreja que articula comunhão, missão e participação. Exemplo disso é a Conferência Eclesial Amazônica (Ceama), fruto do processo sinodal missionário naquela região (*IdS* 1g).

Esta referência explícita à Ceama nos motiva, ainda mais, a seguir caminhando juntos e comprometendo-nos a estreitar nossos vínculos em uma Igreja Sinodal em Missão com “uma opção sincera pela defesa da vida, a defesa da terra e a defesa das culturas”⁴.

Conclusão

Como em uma orquestra sinfônica e em um coro polifônico, há diversidade de instrumentos e de pessoas. Todos participam e todos se põem de acordo para dar vida a uma partitura musical composta por um autor. O ritmo e a cadência da peça musical são impressos pelo diretor. Gozamos da sinfonia, expressão de harmonia, de unidade na diversidade.

De maneira semelhante, experimenta-se também na Igreja sinodal em missão. Todos discípulos, todos missionários. Somos membros da Igreja, por nosso batismo, com uma diversidade cultural, racial, econômica e social. Nos pautamos para caminhar juntos e fazer vida nossa única ‘partitura’: a ‘Boa Nova’ de Jesus.

O papa Francisco, como sucessor de São Pedro, e os bispos nas jurisdições eclesiais, são os que asseguram o ritmo e a cadência evangélica para a renovação da Igreja no hoje de nossa história.

- * _____ Adaptação do texto “vozes de esperança da Igreja sinodal em missão”, publicado no livro *Vozes de esperança na Amazonia. Perspectivas e desafios cinco anos depois do Sínodo* (2024, pp. 16-23), pela Angelus Editora e a Conferência Eclesial da Amazonia (Ceama), em espanhol e português, sob a coordenação de Janaina Santos.
- 1 _____ “A Amazônia é uma totalidade plurinacional interconectada, um grande bioma compartilhado por nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa. No entanto, dirijo esta Exortação a todo o mundo. Por um lado, faço isso para ajudar a despertar o afeto e a preocupação por esta terra que também é “nossa”...; por outro lado, porque a atenção da Igreja às problemáticas deste lugar pode nos inspirar outras regiões do mundo diante de seus próprios desafios” (*QAm* 5).
- 2 _____ FRANCISCO. *Encontro com o episcopado brasileiro durante sua viagem apostólica ao Rio de Janeiro, por ocasião da 28ª Jornada Mundial da Juventude*. 27 de julho de 2013.
- 3 _____ FRANCISCO. *Encontro com os povos da Amazônia em Puerto Maldonado durante seu viagem apostólico a Peru*. 19 de janeiro de 2018.
- 4 _____ *Ibid.*

Pedro Barreto Jimeno



Pedro Barreto Jimeno nasceu em Lima (Peru) em 1944. Ingressou à Companhia de Jesus em 1961. Estudou filosofia na Faculdade da Companhia de Jesus em Alcalá de Henares, na Espanha (1965-1967), e teologia no Seminário Santo Antônio Abad em Cusco e na Faculdade Pontifícia e Civil de Lima (1969-1972). Ele também possui o título de educador pelo Instituto Pedagógico Champagnat de Lima.

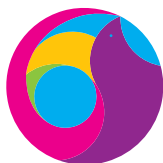
Após sua ordenação sacerdotal em 1971, fez sua profissão perpétua como jesuíta em 1976. Foi pároco, professor e diretor espiritual, responsável pela pastoral juvenil e vocacional, formador e superior de várias comunidades jesuítas.

Foi ordenado bispo em 1º de janeiro de 2002. Em 2003, foi eleito representante dos bispos da selva e, por duas décadas, entre 2004 e 2024, foi arcebispo de Huancayo, período em que também prestou importantes serviços pastorais e de liderança na Igreja peruana e latino-americana.

O papa Francisco o criou cardeal no consistório de 28 de junho de 2018. Seu papel na constituição da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) foi crucial — como presidente do então Departamento de Justiça e Solidariedade do Celam. Também foi presidente delegado do Sínodo para a Pan-Amazônia em 2019.

Reconhecido por seu papel ativo na defesa dos direitos humanos e da Mãe Terra, o cardeal Pedro Barreto Jimeno é atualmente o presidente da Conferência Eclesial da Amazônia (Ceama), uma nova estrutura eclesial de inspiração sinodal.

Pelo nosso batismo, fomos chamados a estar unidos a Jesus e enviados a testemunhar o Evangelho na “*Querida Amazônia*”. Queremos ser a resposta de Deus às necessidades mais urgentes que brotam do clamor dos pobres e do grito do bioma amazônico. Este envio missionário é o princípio e fundamento de nossa fé que nos mobiliza a ser testemunhas da esperança. O impossível começa a se tornar possível. As vozes de esperança estão sendo conhecidas no processo sinodal que vivemos desde o início do pontificado do papa Francisco. Estamos construindo uma Igreja sinodal em missão, com rosto amazônico, em fidelidade ao mandato de Jesus: “*ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15). Neste texto são reunidas diversas vozes de esperança de leigos, religiosas, sacerdotes e bispos que expressam o caminhar da Igreja sinodal em missão na e a partir da Amazônia.



Observatório
Latino-americano
da Sinodalidade

ISBN: 978-9915-9342-8-0



9 789915 934280